

Zoneamento Socioeconômico da população ribeirinha do Pantanal: Comunidade do Castelo, Corumbá/MS.¹

*Cristhiane Oliveira da Graça Amâncio², Kelly Patrícia Carneiro Costa³, Pricila Arruda⁴,
Patrícia Zerlotti⁵*

Resumo: Este trabalho descreve brevemente informações socioeconômicas da população moradora da Baía do Castelo. Foram realizadas entrevistas e vistas locais para levantamento de dados. Observamos que a maior parte da população é idosa, existem poucas crianças no local devido a ausência de escolas. População predominantemente masculina e com atividade econômica dividida entre a pesca (50%) e pecuária em pequena escala (50%). Apesar das dificuldades existentes a maior parte da população prefere morar e trabalhar no local. Afirmando que o pantanal, apesar de possuir características inhóspitas não é só um espaço natural cênico, ele é todo um modo de vida que alimenta e determina uma cultura própria, ímpar de sua população local.

Palavras-chave: educação, perfil da sócio-economia, pesca, pescador profissional artesanal, políticas públicas.

Socio-economic zoning of the Pantanal traditional fishermen population: Castelo Community, Corumba, MS

Abstract: This paper describes summarized socioeconomic information about the Baía do Castelo population residents. Interview was conducted and site visit for data collection. Observe that the majority of people is elderly, there are few children in this place, because the absence of school. Predominantly male population and with economic activity divided between the fishing (50%) and the small scale livestock (50%). Despite the current difficulties the majority of population prefer live and work in the local. Stating that the Pantanal, despite the inhospitable characteristics, it's not only scenic countryside, it's all a live way that feed and determines a own culture, unique from the local population

Keywords: Education, Socioeconomic Profile, Fishing, Artisanal Fishing and Public Policy

Introdução

A comunidade do Castelo é uma comunidade bastante tradicional na região pantaneira. Caracteriza-se por ser um dos primeiros aglomerados populacionais humanos a montante da cidade de Corumbá, por estar em uma região estratégica para a pecuária e pesca, consolidou-se ali desde o início da ocupação da região, pecuaristas e pescadores profissionais artesanais, miscigenando-se com indígenas locais e descendentes de espanhóis vindos da Bolívia (fronteira) e Paraguaio (remanescentes da guerra) (CALHEIROS, 2000). Por ser uma região próxima da cidade tornou-se também área de disputa por recursos naturais disponíveis, tornando-se assim, até os dias de hoje, predominantemente região de pecuária extensiva (MACEDO, 2000). Contudo, nosso objetivo era conhecer as principais regiões de pesca profissional artesanal, bem como as populações ribeirinhas viventes nessas regiões. Seus modos de vida, dificuldades, potencialidades para, junto com eles, pensar em alternativas para geração de renda.

¹ Parte integrante do projeto “levantamento socioeconômico da pesca profissional artesanal do Pantanal Sul para a construção de alternativas para o setor” financiado pela Embrapa/Agrofuturo, CNPq, e também do projeto coordenado pela ECOA Crianças das Águas - Pantanal: identidade e cidadania financiado pelo programa Criança & Esperança.

² Coordenadora do projeto de “levantamento socioeconômico ...”. Doutora em Ciências Sociais. Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia. Rodovia BR 465, km 47. Seropédica, RJ. CEP 23851-470. camancio@cnpab.embrapa.br.

³ Pedagoga, Mestranda em Educação da UFMS, Corumbá, MS

⁴ Pedagoga.

⁵ Jornalista. Coordenadora do projeto financiado pelo Criança e Esperança. Crianças das Águas - Pantanal: identidade e cidadania. ONG Ecologia e Ação (ECO), Campo Grande, MS.

Material e Métodos

Esse trabalho foi feito com base em coleta de dados em campo, fundamentado em pesquisa qualitativa, fazendo uso, quando necessário de suporte quantitativo para fundamentar a representatividade dos dados coletados (AMANCIO,2007;2008). Foram realizadas duas incursões. Cada uma de 4 dias separadas ao longo de um ano. A primeira incursão foi no intuito de conhecer a região e coletar dados de história oral. Na segunda, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e observação não-participante. Como o trabalho também visava diagnosticar a existência de crianças em idade escolar no local e as condições de desenvolvimento desses, fizemos um recorte sobre quais as residências deveríamos priorizar entrevistas. Então ficou assim definido o recorte: morador ribeirinho, atuante em algum momento com a pesca profissional artesanal (seja de pescado para consumo humano, seja pescador de isca viva) com dependentes menor de idade (residentes no local ou não). Esses foram o perfil prioritário, contudo, como será observado nos resultados, conseguimos atingir mais do que recortamos como prioritário.

Resultados e Discussão

Em nossa primeira viagem pudemos observar o vazio populacional que se instalou na região. Informações comprovadas quando da segunda incursão. Através de entrevistas com moradores antigos, professores universitários e pecuaristas tradicionais da região, verificamos que um grande contingente populacional havia se mudado e que não haviam mais crianças em idade escolar morando na região. Dessa forma, agendamos nossa viagem de campo pra verificar os principais motivos que levaram as pessoas a saírem de um local de imensa beleza. Nos estabelecemos em uma fazenda local e procuramos informações com os moradores locais sobre quem estava habitando a região atualmente. Percebemos que poucos moradores ainda permaneciam fixados ali seja pela decadência de pecuária extensiva ou das dificuldades de sobreviver da pesca profissional artesanal, mas, sobretudo e principalmente, pela inexistência de serviços públicos básicos disponíveis na localidade, entre eles escola e atendimento básico de saúde. Assim, encontramos no local aproximadamente 25 famílias moradoras. Destas 25 famílias, conseguimos entrevistar 14, coletando informações sobre suas respectivas famílias, renda e aspectos socioeconômicos e ambientais da região. De acordo com os entrevistados observamos que a população predominante moradora da região está acima de 40 anos, 65% (09) são natural da própria baía do castelo e 79% (11) moram no local a mais de 20 anos.

Tabela 1. Distribuição por faixa etária e gênero dos membros das famílias entrevistadas:

Idade	Masc	Fem	Total
de 0 a 5 anos	3	2	5
de 6 a 10 anos	4	1	5
de 11 a 15 anos	0	0	0
de 16 a 20 anos	7	1	8
de 21 a 30 anos	9	5	14
de 31 a 40 anos	9	3	12
de 41 a 50 anos	2	2	4
de 51 a 60 anos	3	2	5
Mais de 60 anos	9	5	14
Não respondeu	1	1	2
Total	47	22	69

Alguns moradores na comunidade outros moradores fora da localidade. Ou em outras regiões ribeirinhas ou na cidade (Corumbá). Estas informações podem ser visualizadas no Figura abaixo.

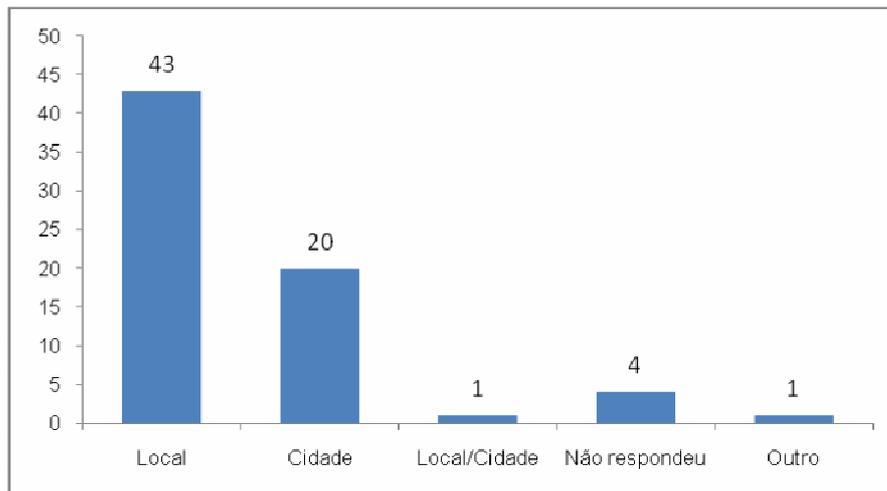


Figura 1. Informações sobre os locais de residência dos membros das famílias:

59% da população, ou seja, 41 comunes, possuem apenas o primeiro ciclo do ensino fundamental incompleto. Não há escolas no local, a que havia foi encerrada em meados de 2007. Ela funcionava junto a uma igreja adventista, em um espaço cedido por um fazendeiro local. Como o número de crianças foi reduzindo a prefeitura municipal de Corumbá optou por fechar. Essas crianças, para serem escolarizadas, deveriam ou se mudar para a cidade ou ir para outra escola ribeirinha e viver no esquema de internato. Realidade muito dolorida para esses pequenos pantaneiros. Essa situação, comum em todo o Pantanal, estimula a baixa escolaridade, dificulta o exercício da cidadania e promove a desagregação familiar, pois, para que as crianças continuem a estudar, a família precisa estar na cidade ou pelo menos, parte dela. Geralmente o que observamos, são os pais permanecerem na beira do rio e as mães e as crianças irem para a cidade. Esse fenômeno ocorre por que as chances reais de emprego na cidade para um homem de meia idade sem escolaridade são poucas e os custos de implantação são elevados, já as esposas podem complementar a renda com atividades domésticas (diarista, empregada doméstica, babá, cozinheira).

As propriedades visitadas durante as entrevistas são na maioria posse (08), apenas 06 entrevistados afirmaram possuir algum tipo de documento que comprova a propriedade da terra. Contudo, apenas 03 possuem realmente escritura. As edificações são simples, 05 casas são de alvenaria e o restante, 08 casas são de madeira, proveniente da própria localidade. Grande parte das residências (05 casas) não possuem nenhum tipo de coleta de dejetos ou apenas uma vala negra para escoamento (06 casas), somente em uma casa encontramos fossa asséptica. A água consumida é proveniente do Rio Paraguai ou da baía do Castelo (banhada pelo rio Paraguai), muitas vezes a mesma não recebe nenhum tipo de tratamento. Quando a tratam, é com cloro ou sulfato de alumínio que é doado pela Marinha do Brasil em suas campanhas pelo Pantanal.

No aspecto profissional, 50% são pescadores e os outros 50% essencialmente pequenos pecuaristas/lavradores/peões de fazenda. A pesca é uma atividade recorrente do pantaneiro, todas as famílias têm algum vínculo com a profissão, em algum momento. Saber pescar é como uma reserva profissional, a pesca alimenta quando as fontes de renda estão escassas e também gera alguma divisa para a família.

Do total das 14 famílias entrevistadas, todas em algum momento ao longo do ano, comercializam algum produto da pesca. Nem sempre é a atividade principal da família, mas nela existe algum pescador.

A maior parte das famílias sobrevive com menos de um salário mínimo, ou com até 2 salários mínimos, considerando que a época o salário mínimo era de R\$465,00. Essas informações podem ser observadas no Figura abaixo.

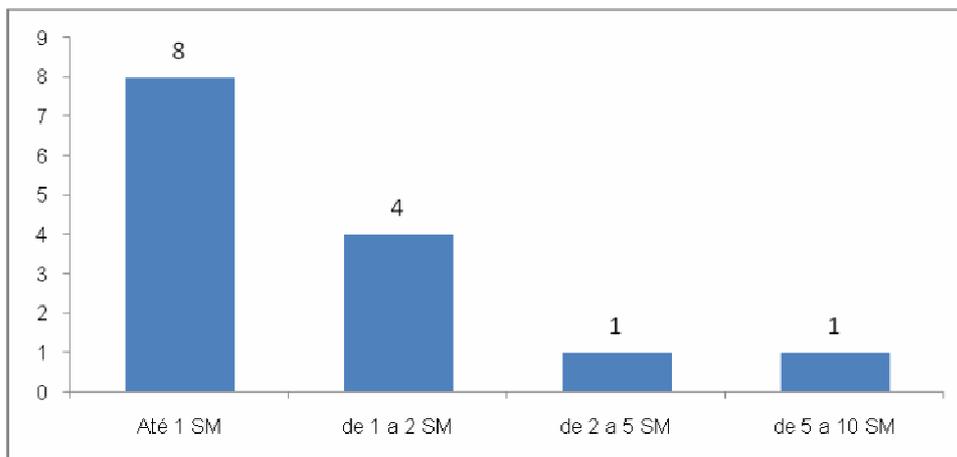


Figura 2. Renda da família

A relação com o dinheiro é complexa, o mercado local funciona basicamente através de escambo o que facilita o estabelecimento de atravessadores de mercadorias (pescados e carne principalmente). Geralmente os comerciantes locais (bolcheiros – denominação local) são essas figuras, estão mais capitalizados e possuem meios de transporte para a cidade, ou mesmo meios de comunicação o que lhes confere um status diferenciado dentro do grupo social a que pertencem.

Geralmente a renda familiar é proveniente apenas do trabalho do esposo, já o restante da família (esposa e filhos maiores) contribuem com a subsistência através da lida na roça, com gado e com a pesca. Das 14 famílias entrevistadas encontramos 05 aposentados rurais. As principais culturas encontradas nas casas são de mandioca, abóbora, melancia, milho e banana, mas também há batata doce, feijão, cana e laranja.

Durante as entrevistas procuramos saber a principal fonte de proteína animal das famílias e em ordem de prioridade encontramos o peixe (pacu ou piranha), a carne de boi e a caça (queixada, caititu e veado). Essas informações são importantes para acompanharmos as mudanças socioambientais na comunidade. Com a decadência da pecuária, ficou escasso a disponibilidade de carne no local, ao mesmo tempo, o peixe representa fundamental alimento para essa população e qualquer atitude que envolva o manejo da ictiofauna poderá afetar os meios de subsistência e a cultura dessas populações humanas.

Esse vínculo homem/pantanal, terra inóspita e água abundante e ao mesmo tempo escassa, só pode ser compreendido ao ser vivenciado. Com todas as dificuldades de se sobreviver em um ambiente desses todos os entrevistados afirmaram que viver e trabalhar na beira do rio é a melhor opção. Ou seja, o que percebemos que o que move o ritmo de vida do pantaneiro é o amor ao seu espaço natural.

Conclusões

Não diferente das outras comunidades pesquisadas, a comunidade aqui apresentada tem sofrido com a ausência de políticas públicas para a região ribeirinha. Principalmente no que tange a saúde e educação. Contudo, uma das peculiaridades encontradas diz respeito ao número de pequenos pecuaristas e também moradores ribeirinhos. Isso provavelmente se deu por causa da topografia da região. A ausência de crianças em idade escolar também foi um fato curioso, isso por que na comunidade vizinha há duas escolas (Jatobazinho e Paraguai-Mirim). Contudo, segundo informações dos entrevistados, ambas as escolas têm processo de seleção dos alunos, priorizando os moradores da comunidade ou partícipes do projeto social mantido pela ONG que mantém uma das escolas. Pretende-se agora montar a cadeia produtiva da região para auxiliar os moradores a compreender os gargalos comerciais e a pensar as alternativas econômicas que possam ser viáveis para a sobrevivência da comunidade. Esses dados podem também ser melhor analisados com o viés de subsídio para políticas públicas, complementando com dados que não estão aqui dada a limitação de espaço, mas disponíveis através dos dados da pesquisa.

Agradecimentos

Agradecemos aos fazendeiros que nos acolheram, à ECOA, grande parceira de lida pelo Pantanal, Ao CNPq, Criança Esperança e Embrapa pelo financiamento das pesquisas. E principalmente aos moradores que sempre nos recebem bem e acreditam que nosso trabalho possa trazer visibilidade para um população que vive esquecida por todos.

Referências

AMÂNCIO, C. O. G ; AMÂNCIO, R ; TORRES, O. ; TONIAZZO, R. C. ; BOTELHO, D. . **Relatório Técnico da Reserva particular do patrimônio natural Engenheiro Eliezer Batista** - Socioeconomia. 2007.

AMÂNCIO, C. O. G.; AMÂNCIO, R.; TONIAZZO, R. C.; BOTELHO, D.; PELLEGRIN, L. A. **Caracterização Socioeconômica das Comunidades Chalé/Bonfim, Sub-região do Paraguai, Corumbá, MS.** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2008. 9 p. (Embrapa Pantanal. Circular Técnica, 82). Disponível em:<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq_pdf=CT82>.

CALHEIROS, D. F. . Baía do Castelo Case Study . In: **Handbook 5**, Establishing and strengthening local communities and indigenous people's participation in the management of wetlands. Gland: Ramsar - Convention on Wetlands, 2000 (Relatório Institucional - Ramsar Convention).

MACEDO, J. M.; BRASIL Jr, A. C.P. Representações Sociais do Pantanal. In: Simpsósio sobre Recursos Naturais e Socioeconômicos do Pantanal, 3, 2000. **Anais...** 2000. p. 14.